

# Currículo diversificado no ensino médio

**A**inda que ofereça uma educação reconhecida por sua qualidade, o Serviço Social da Indústria (SESI) percebe a necessidade de mudanças e adaptações que permitam fazer face à nova realidade mundial. Como tem ocorrido ao longo de sua existência, a entidade se mobiliza mais uma vez para manter-se cumprindo eticamente sua missão e reafirma seu compromisso com uma educação de excelência.

Nesse sentido, foi criado o Programa Escola SESI para o Mundo do Trabalho, que visa a atender às demandas educacionais do mundo contemporâneo ao apresentar uma proposta curricular pautada em opções filosóficas e pedagógicas compatíveis com uma formação voltada para o desenvolvimento humano integral e orientada para o mundo do trabalho, de tal modo que permita minimizar o paradoxo enfatizado por Edgar Morin em *Os sete saberes necessários à educação do futuro*: “O século XX produziu avanços gigantescos em todas as áreas do conhecimento científico, assim como em todos os campos da técnica. Ao mesmo tempo, produziu nova cegueira para os

problemas globais, fundamentais e complexos, e essa cegueira gerou inúmeros erros e ilusões, a começar por parte dos cientistas, técnicos e especialistas.”

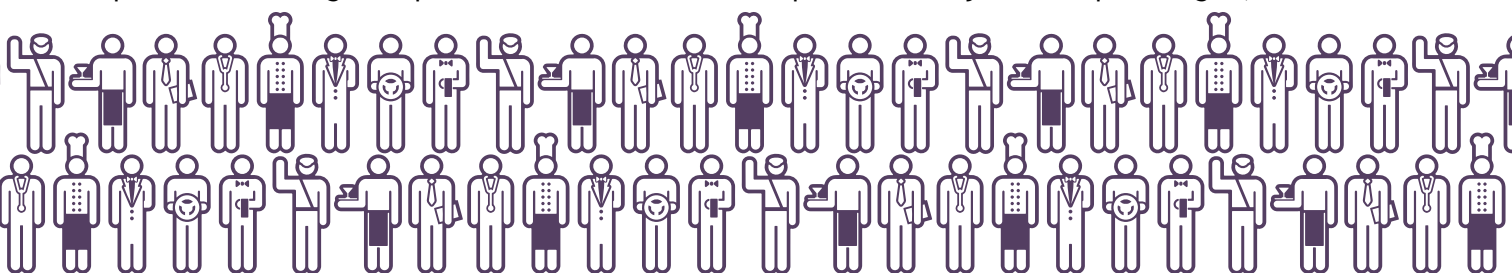
No Programa Escola SESI para o Mundo do Trabalho, o currículo organiza-se de maneira a privilegiar a inovação na metodologia de ensino dos Conteúdos Básicos Comuns (CBC), favorecendo a contextualização e a interdisciplinaridade e contemplando a necessidade de relacionar às situações do cotidiano os conhecimentos adquiridos. Essa estratégia é potencializada por meio da inserção, na parte diversificada do currículo, de componentes curriculares inovadores: Atualidades, Projetos de Aprendizagem, Oficinas Tecnológicas e Ciências Aplicadas.

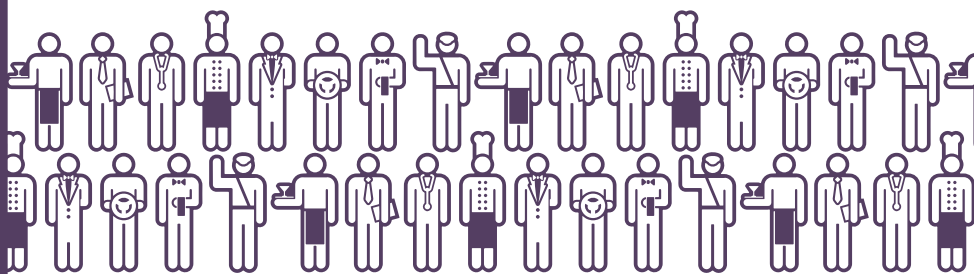
Segundo João Filocre, em *Organização e funcionamento da Escola SESI para o Mundo do Trabalho*, a proposta de criação das disciplinas Atualidades, Projetos de Aprendizagem, Oficinas Tecnológicas e Ciências Aplicadas, que se desenvolvem na forma de projetos, oficinas, cursos e debates, supõe um modelo de estruturação curricular que rompe com o isolamento disciplinar.

Essa escolha se opõe à lógica escolar formal, até hoje muito presente na educação brasileira, cujos sistemas de ensino, majoritariamente, deixam de favorecer a construção das competências e habilidades relacionadas a formular e resolver problemas essenciais, pois, para Morin, “provocam a disjunção entre as humanidades e as ciências, assim como a separação das ciências em disciplinas hiperespecializadas, fechadas em si mesmas.”

Dessa forma, ao eleger como prioritário o desenvolvimento de aptidões para contextualizar e integrar saberes, o Programa Escola SESI para o Mundo do Trabalho abre a possibilidade de ações educativas inéditas, pautadas na orientação “para aspectos da vida (nos planos pessoal e social) considerados justos em relação à formação para a cidadania e para o mundo do trabalho”, conforme cita Filocre.

As propostas de orientação dos estudantes quanto aos planos pessoal e social estão amplamente contempladas na disciplina Projetos de Aprendizagem, na Área





Temática Projeto de Futuro, e nas Oficinas Tecnológicas. A natureza das temáticas sugeridas possibilita um olhar para além dos conteúdos de natureza propedêutica, ressaltando a importância do sujeito na construção de sua trajetória de vida pessoal e profissional.

Jacques Delors, em *Educação: um tesouro a descobrir*, afirma que “a formação profissional deve conciliar dois objetivos divergentes: a preparação para os empregos existentes atualmente e uma capacidade de adaptação a empregos que ainda nem sequer podemos imaginar.” É nesse contexto que se insere a proposta de criação de um material didático de apoio para cada estudante organizar e registrar o itinerário de sua formação, um caderno que deverá ser utilizado no componente Projetos de Aprendizagem.

A disciplina Atualidades surge pautada pela convicção de que a perspectiva particular de disciplina alguma, isoladamente, é capaz de abranger os temas que interessam e inquietam estudantes e cidadãos hoje. Logo, essa disciplina é prevista para atuar como elemento

de comunicação entre as demais disciplinas e como campo de convergência da atenção e da ação de todas as áreas do currículo.

No atual projeto curricular do sistema de ensino SESI, a disciplina Atualidades cumpre a função estratégica de promover a articulação entre as várias áreas e disciplinas. No entanto, é sempre oportuno enfatizar que o prisma formado pelo recorte e pelo olhar específico de cada uma das áreas ou disciplinas que se relacionam ao tema abordado é o que possibilita seu efetivo aprofundamento e sistematização.

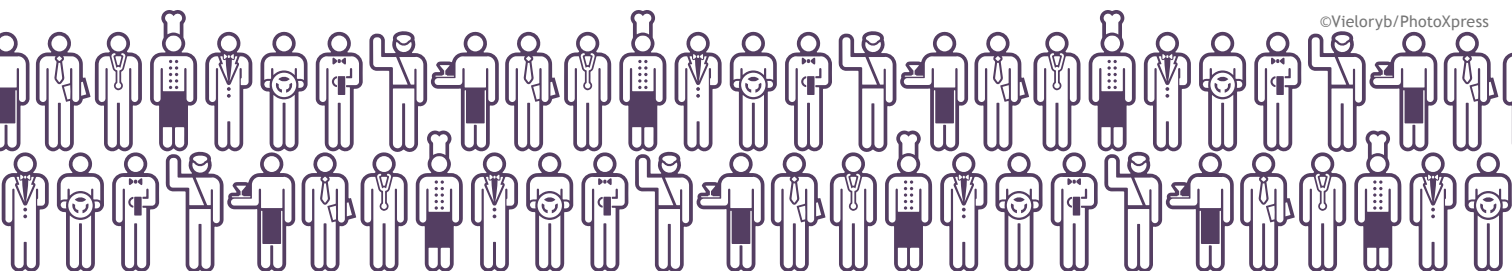
O intento da disciplina Atualidades é a apropriação de conhecimento significativo pelo estudante. A aprendizagem é compreendida não como simples repasse de informação, mas como construção que não ocorre na passividade do sujeito, e sim em seu envolvimento com os conteúdos e sua participação ativa em pesquisas e ações propostas.

A disciplina Oficinas Tecnológicas, ao compor a parte diversificada do currículo no Programa Escola SESI para o Mundo do Trabalho, man-

tém consonância com as diretrizes gerais da educação básica. Tal fato se evidencia, de modo especial, se considerada a orientação expressa no artigo 39 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9.394. “A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.”

A disciplina Oficinas Tecnológicas define de forma clara as possibilidades de uma educação que privilegia atividades que aproximem a educação formal das demandas e avanços tecnológicos, fundamentais para o desenvolvimento de habilidades necessárias aos indivíduos no novo mundo do trabalho. Ainda que as oficinas não tenham por objetivo oferecer uma profissionalização, é evidente a articulação destas no sentido de propiciar aos estudantes o contato com tecnologias avançadas, como o computador e a impressora 3D, e também com máquinas e equipamentos mais simples, integrando, assim, as dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.

©Vieloryb/PhotoXpress



A proposta expressa na disciplina Oficinas Tecnológicas aponta para uma ação educativa que considere o aluno como sujeito do processo ensino-aprendizagem. Assim, a disciplina está direcionada para o protagonismo juvenil e o desenvolvimento, pelos estudantes, de habilidades variadas.

A abordagem proposta para a realização das oficinas é contextualizada e possibilita relacionar os contextos expressos em suas temáticas aos conteúdos de diferentes disciplinas.

de vagas em universidades públicas com base no critério de raça etc.

Essas decisões são importantes pelas suas repercussões sociais, mas também porque podem resultar em critérios para o financiamento público das pesquisas científicas que levem em conta os seus impactos e aplicações. E cada vez mais as pessoas, organizadas ou não, são chamadas a manifestar suas opiniões, as quais serão tanto mais qualificadas e esclarecidas quanto melhor a compreensão que tenham dos assuntos em discussão. E a partici-

Por fim, a disciplina Ciências Aplicadas alinha-se com essa perspectiva, em que é crucial o desenvolvimento da competência para compreender e utilizar a lógica científica e a linguagem da ciência como condição para promover o entendimento das questões científicas e tecnológicas relacionadas a temas econômicos, sociais e ambientais da vida contemporânea. Complementa e dá um novo sentido ao ensino de Ciências Naturais: enquanto as matrizes de conteúdos da física, biologia e química, ensinadas na parte comum do currículo, colocam ênfase na aprendizagem da estrutura da ciência e nos seus métodos, a disciplina Ciências Aplicadas focaliza o entendimento dos princípios científicos subjacentes ao funcionamento dos objetos tecnológicos e aos processos de produção. Favorece a criação, na escola, de um ambiente de aprendizagem desafiador, estimulador da investigação e da invenção, e inova o ensino de física, química e biologia ao enriquecer as propostas curriculares dessas disciplinas com novos conteúdos relacionados a problemas reais. No mundo do trabalho, a ciência é fundamental na organização dos processos de produção em todos os setores da economia, como na indústria automobilística, farmacêutica, aeronáutica e aeroespacial, metalúrgica, química, de alimentos e na construção civil, entre outros. ■

\*Gerente de Educação Básica da Unidade de Educação do Departamento Nacional do SESI

... ao eleger como prioritário o desenvolvimento de aptidões para contextualizar e integrar saberes, o Programa Escola SESI para o Mundo do Trabalho abre a possibilidade de ações educativas inéditas...

Indo além das questões de natureza marcadamente econômica, o fortalecimento do ensino de ciências e tecnologia nas Escolas SESI atende a um imperativo da vida nas democracias modernas. Com frequência cada vez maior, os parlamentos, o judiciário e órgãos executivos têm sido chamados a tomar decisões sobre temas de grande interesse nacional, envolvendo projetos sobre a segurança pública e a mobilidade urbana, o uso de sementes transgênicas na agricultura, a proteção do meio ambiente, as alternativas de política energética, o destino de resíduos radioativos, os limites das pesquisas sobre célula-tronco, o aborto de anencéfalos, a reserva

pação de todos ganha importância quando se compreende que a ciência não pode resolver os grandes dilemas éticos e as questões socio-políticas da vida contemporânea.

Argumentos dessa natureza inspiraram um “modelo” de ensino de ciências naturais, conhecido como CTS. Esse “modelo”, sugerido para as Escolas SESI, coloca ênfase em três dimensões: ciência, tecnologia e sociedade. Os currículos com essa orientação têm como objetivo central preparar os alunos para o exercício da cidadania e para o mundo do trabalho, caracterizando-se por uma abordagem dos conteúdos científicos e tecnológicos no seu contexto social.

